



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

PLANO CURRICULAR

Mestrado em Jornalismo & Media Digitais (MJMD)

Proponentes:

Leonilda Sanveca, Ph.D

Celestino Joanguete, Ph.D

Luca Bussotti, Ph.D

Maputo, 20 de Abril de 2016

Índice

Acrónimos-----	4
Abreviaturas-----	4
Índice de Tabelas-----	5
Introdução-----	6
Relevância do Curso-----	8
Requisitos de Ingresso-----	9
Objectivos gerais do Curso-----	9
Objectivos específicos-----	9
Perfil do Pós-Graduado-----	10
Perfil ocupacional -----	10
Perfil profissional-----	11
Modelo de Ensino-----	12
Estrutura Curricular e Duração do Curso-----	13
Sistema de Avaliação-----	14
Forma de Culminação e Supervisão-----	14
Supervisão-----	21
Classificação Final-----	16
Recursos para Implementação do Mestrado-----	16
Docentes-----	17
Pessoal Administrativo-----	17
Recursos Financeiros-----	17
Recursos Materiais-----	22
Programa Temático dos Módulos-----	18

Acrónimos

AAU- Análise Audiovisual e do Cinema Moçambicano

ANM- Antropologia dos Media

CAI- Câmara e Iluminação

CME- Crítica dos Media e do Cinema

CTN- Comunicação, Tecnologia e Novos Media

ECF- Escritura Criativa para Formato Divulgativo

EPM- Edição e Produção Multimédia

MIJ- Metodologia de Investigação

NAA- Narrativa Audiovisual

RMF- Realização Multicâmara e de Formato Educativo

SEA- Semiótica Audiovisual

SEMI- Seminário I

SEMII- Seminário II

SEMIII-Seminário III

THC- Teoria e História da Comunicação

Abreviaturas

MJMD- Mestrado em Jornalismo e Media Digitais

TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação

Índice de Tabela

Tabela nº 1: Estrutura do Mestrado-----	13
Tabela nº 2: Plano de Estudo-----	13
Tabela nº 3 : Programa Temático do Módulo Comunicação, Tecnologia e Novos Média ----- -----	19
Tabela nº 4: Programa Temático do Módulo Metodologia de Investigação-----	22
Tabela nº 5: Seminário I de Intervisão -----	25
Tabela nº 6: Progrma Temático do Módulo Semiótica Audiovisual-----	28
Tabela nº 7 Seminário II de Intervisão	31
Tabela nº 8: Programa temático do Módulo Câmara e Iluminação-----	34
Tabela nº 9: Programa Temático do Módulo Edição e Pós-Produção Multimédia-----	37
Tabela nº 10: Seminário III de Intervisão-----	40
Tabela nº 11: Programa Temático do Módulo Produção e Realização de Documentários Divulgativos-----	43
Tabela nº 12: Programa Temático do Módulo Ficção Audiovisual-----	44

Mestrado em Jornalismo & Media Digitais

(MJMD)

1. Introdução

Regista-se uma tendência mundial de crescimento da área da comunicação, um incremento de proporções mais elevadas em paralelo com os sectores económico e social e outros. A comunicação e informação é hoje pedra angular de todos os projectos de desenvolvimento social, políticos, comercial e empresarial. Se este crescimento se associa ao crescimento do sector das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, o binómio obtido é potencialmente satisfatório: o desenvolvimento do sector da comunicação unido ao desenvolvimento contínuo das tecnologias, tem extraordinária incidência nos âmbitos académico, científico e profissional.

O aparecimento de novas aplicações na área dos media digitais tais como os videojogos, os conteúdos interactivos sobre a web, a TV interactiva, o vídeo on demand, o aparecimento de software educativo de elevado impacto nas camadas mais jovens e, ainda mais recentemente, a divulgação de conteúdos informativos, de marketing e de lazer em dispositivos móveis, demonstram a importância do estudo e investigação sobre este tipo de conteúdos e o estudo da sua relação com a tecnologia, as diferentes áreas da ciência e a sociedade em geral.

Torna-se ainda clara a necessidade de as universidades formarem profissionais nesta área, com as competências correspondentes aos diversos níveis de formação incluindo o terceiro ciclo. O objectivo final deste programa será formar investigadores, docentes universitários, aprimorar práticas profissionais e líderes em processos de inovação nas áreas fundamentais e aplicadas do jornalismo e dos Media Digitais.

Volvidos dois anos de implementação do actual curso de Mestrado em Jornalismo e Estudos Editoriais, com duas turmas com um total de 46 alunos, depois de uma avaliação do mesmo realizada tanto pelos estudantes quanto pela faculdade, chegou-se à conclusão da mudança de foco para atender a essa nova conjuntura global. Por isso, o MJMD é um curso inovador que responde integralmente às novas necessidades de formação teórica e prática para o novo paradigma tecnológico da digitalização dos média. O curso tem como objecto de estudo, o ensino das técnicas de realização, produção e pós-produção de conteúdos audiovisuais para multiplataformas digitais.

A implantação deste tipo de mestrado justifica-se também pelo contexto de mudanças nos sistemas de radiodifusão do analógico para o digital, nomeadamente, a migração das rádios e televisão em Moçambique e no mundo, para o sistema digital. Nesse contexto, a equipa de proponentes desta reformulação curricular tomou a iniciativa de elaborar esta proposta que busca acompanhar e responder às transformações do mercado dos média adaptando os seus planos curriculares, o modelo de investigação e a formação de profissionais para a nova realidade de comunicação social em Moçambique.

O aspecto inovador da formação do MJMD é de combinar as dimensões teóricas e técnicas, inculcadas na realidade moçambicana. As práticas laboratoriais acompanhadas pelos professores moçambicanos de alta competência profissional e científica, permitindo aquisição de habilidades no domínio das tecnologias audiovisuais, de modo a produzir rapidamente corpo docente e técnicos de laboratórios preparados a cumprir com as exigências da digitalização das rádio e televisão, processo já iniciado no país.

Trata-se de um curso em que, por um lado, os estudantes tenham conhecimentos teóricos e que sejam capazes de resolver problemas básicos de investigação, desenvolver a capacidade crítica e, por outro, desenvolvam habilidades técnicas nos laboratórios e realização de forma individual de projectos de multimédia e audiovisual e cinema.

O projecto do mestrado parte do conhecimento acumulado dos estudos clássicos de comunicação social, mas aborda integralmente a cultura de multimédia e audiovisual no contexto digital, incluindo seus novos modelos de gestão e negócio, muito mais complexo do que o modelo passado e presta mais atenção as matérias do novo papel do usuário das mídias.

Ao longo do processo formativo serão privilegiados contactos e acordos com empresas de comunicação produtoras de conteúdos audiovisuais, garantindo a permanente adequação dos conteúdos formativos às necessidades da indústria de comunicação multimediática e audiovisual.

2. Relevância do curso

O Mestrado justifica-se, em primeiro lugar, pela necessidade de elevar o nível de formação dos estudantes com formação em comunicação social e técnicos de laboratórios da rádio e

televisão no activo interessados nas áreas de realização e produção de conteúdos da rádio e televisão em ambiente digital.

O Mestrado oferece garantias de uma formação especializada, graças a um laboratório moderno equipado com tecnologias digitais, bem como da excelente qualidade dos formadores especializados de reconhecido mérito na área de Multimédia e Audiovisual no ambiente de produção digital.

A vantagem do MJMD é de ter sido construído com conteúdos programáticos que agregam valores teóricos e científicos do jornalismo, cinema e audiovisual contextualizados à realidade moçambicana, associados à prática laboratorial.

3. Requisitos de Ingresso

De acordo com a Lei do Ensino Superior 27/2009, de 29 de Setembro, poderão ingressar neste curso os candidatos que tiverem uma média final na Licenciatura não inferior a 14 valores. Excepcionalmente, e considerando questões de mérito, poderão ingressar no MMD os candidatos que tiverem uma média final na Licenciatura não inferior a 12 valores, ou seja, que tenham experiência profissional com qualidade comprovada na área de cinema, rádio, televisão e produção de conteúdos audiovisuais.

A candidatura é feita mediante apresentação da documentação completa indicada no edital do curso.

O processo de selecção é feito por uma Comissão de Selecção nomeada pelo Director da Faculdade.

Objectivos Gerais do Curso

O MMD privilegia uma sólida formação interdisciplinar, contemplando os conhecimentos, capacidades e competências de base cultural, comunicacional, audiovisual e multimédia que permitam aos futuros mestres intervir de forma criativa e inovadora nos diversos domínios de exploração dos novos media digitais.

O curso orienta-se para a preparação de profissionais especializados na concepção de produtos e serviços para os media digitais, combinando uma formação em comunicação, cultura, cinema e tecnologias de informação. Desse modo, preparam-se os novos Mestres para o trabalho em equipas multidisciplinares, onde serão capazes de traduzir as diversas

linguagens envolvidas e mobilizar eficazmente as tecnologias de informação, adequando-as à forma de comunicação dos moçambicanos.

3.1. Objectivos Específicos

- Preparar profissionais técnicos em comunicação Multimédia e Audiovisual para Era digital;
- Formar profissionais capazes de inovar;
- Munir os estudantes com capacidades de conceber, organizar, realizar projectos criativos em audiovisuais digitais;
- Proporcionar aos estudantes as múltiplas formas de produção audiovisual nas áreas de cinema, rádio e televisão.
- Proporcionar formação profissional sólida que permita a concepção de projectos e realização de produtos, processos e serviços;
- Fomentar o domínio das técnicas de produção audiovisual;
- Incentivar a capacidade de análise e crítica de conteúdos.

4. Perfil do Pós-Graduado

4.1. Perfil ocupacional

Em consonância com os objectivos do mestrado, conjugado com as necessidades de requalificação das competências teóricas e práticas dos técnicos da rádio, televisão e produtores de cinema, o mestrado está em condições de desempenhar idoneamente as tarefas como:

- ✓ Produtor de conteúdos de multimédia e audiovisual nas rádios, televisões e empresas produtoras de conteúdos educativos;
- ✓ Realizador Audiovisual e Multimédia : concepção, produção e realização de projectos audiovisuais em estúdios de produção cinematográfica;
- ✓ Gestor de conteúdos educativos em empresas de produção Multimédia e Audiovisual;
- ✓ Profissional independente de projectos de pré e pós-produção de cinema de digital;
- ✓ Consultor técnico nas empresas produtoras de conteúdos audiovisuais, multimédia e educativos;
- ✓ Guionista, produtor e realizador nas redacções radiofónicas e televisivas.

4.2. Perfil Profissional

4.2.1. Competências do “saber”:

- ✓ Conhecer a história do desenvolvimento dos media até actualidade;
- ✓ Conhecer a história da indústria cinematográfica;
- ✓ Conhecer os principais recursos bibliográficos para elaboração de dissertação ou texto científico;
- ✓ Saber elaborar, individualmente, uma análise crítica dos vários movimentos artísticos contemporâneos ;
- ✓ Saber desconstruir os discursos subjacentes na linguagem audiovisual;
- ✓ Saber analisar os principais elementos semióticos que integram a linguagem audiovisual;
- ✓ Saber elaborar crítica e conduzir debate antropológico na produção de conteúdos.

4.2.2. Competências do “Saber Fazer”:

- ✓ Capacidade de integrar as matérias teóricas e práticas, gerando projectos integrados em programas de investigação que favoreçam a multidisciplinariedade e se articulem com a realidade social da Narrativa Audiovisual, assim como observações fenomenológicas da interacção dos meios da comunicação social e sociedades digitais;
- ✓ Capacidade de desenhar um guião de Narrativa Audiovisual e Multimédia em contexto de organizações produtoras de conteúdos, particularmente, nas rádios e televisões e outras plataformas de comunicação digital;
- ✓ Capacidade para realizar, produzir e pós-produzir documentos para a divulgação nas rádios, televisão e outras plataformas comunicativas;
- ✓ Capacidade para aplicar o conhecimento das estratégias criativas da escritura de guiões e produção de relatos audiovisuais e hipermedia de carácter divulgativo aos diferentes suportes, meios, géneros e formatos digitais;
- ✓ Capacidade para modelar, desenhar, implantar, gerir, operar, administrar e manter redes, serviços e conteúdos;
- ✓ Ter habilidades para produzir e gerir conteúdos para rádio e televisão digital;
- ✓ Resolver problemas em novos ambientes tecnológicos com base nos conhecimentos adquiridos.

4.2.2. Competências do “Ser”

- ✓ Respeitar os princípios éticos que guiam a produção audiovisual em contextos multiculturais;
- ✓ Capacidade de auto-aprendizagem e de busca autónoma da informação, que permita abordar o estudo em novas áreas de aplicação;
- ✓ Capacidade de auto-formação constante e permanente ao longo da vida para dar solução aos problemas;
- ✓ Integrar eticamente os conhecimentos antropológicos nos sistemas mediáticos e de produção audiovisual;
- ✓ Capacidade criativa e de comunicação com outros investigadores e profissionais em organizações públicas e privadas;
- ✓ Capacidade de trabalhar em grupos de trabalho;
- ✓ Capacidade de planificar, implementar e gerir projectos audiovisuais de forma independente e próactivo;
- ✓ Facilidade de integrar-se em equipas de trabalho multidisciplinares.

5. Modelo de Ensino

O MJMD é constituído por aulas teóricas e práticas presenciais e de carácter obrigatórias. O modelo de ensino-aprendizagem privilegia uma maior interactividade entre o professor/aluno, focalizando mais nos ensaios, práticas e estudos de casos (*case study*).

No plano metodológico privilegia-se uma abordagem pedagógica centrada no estudante, focalizando no desenvolvimento de competências identificadas a partir das diferentes unidades curriculares que contém as competências ocupacionais e técnicas profissionais. As opções metodológicas articulam-se, naturalmente, com as decisões curriculares subjacentes à definição da organização do curso, de forma a garantir o equilíbrio entre as competências ocupacionais e as profissionais.

O curso privilegia o uso de plataformas electrónicas e media sociais digitais para a disponibilização de recursos didácticos aos estudantes quer para a leitura, estudos individuais, consulta, exercícios, quer para fóruns de discussão.

6. Estrutura Curricular e Duração do Curso

O está estruturado em blocos: de especialização e de dissertação.

7. Matriz de organização curricular

DISCIPLINAS/SEMINÁRIOS	CÓDIGO	SEM	TEMPO DE TRABALHO			CRÉDITOS	
			Total	HC	HTI	BOL	Obs.
Bloco de Especialidade			1650	395	1260	66,2	
Comunicação, Tecnologia e Novos Media	UP FCLCA M1 A1	I	185	40	145	7,4	Obrigatória
Teoria e História da Comunicação	UP FCLCA M2 A1	I	185	40	145	7,4	Obrigatória
Métodos de Pesquisa em Comunicação	UP FCLCA M3 A1	I	185	40	145	7,4	Obrigatória
Seminário de Intervisão I	UP FCLCA 501 A1	I	25	25	0	1	Obrigatória
História da Imprensa Moçambicana	UP FCLCA M4 B2	II	185	40	145	7,4	Opcional
Multimédia	UP FCLCA M5 B2	II	185	40	145	7,4	Opcional
Semiótica Audiovisual	UP FCLCA M6 B2	II	185	40	145	7,4	Obrigatória
Seminário de Intervisão II	UP FCLCA 502 B2	II	25	25	0	1	Obrigatório
Narrativa Audiovisual	UP FCLCA M7 C3	III	40	40	145	7,4	Obrigatória
Edição e Pós-Produção Multimedia	UP FCLCA M8 C3	III	40	40	145	7,4	Obrigatória
Seminário de Intervisão III	UP FCLCA 503 C3	III	25	25	0	1	Obrigatório
Workshop/Conferências	UP FCLCA 504 C4	IV	100	0	100	4	Obrigatória
Bloco de Dissertação			1345	25	1320	53,8	
Seminário de Intervisão IV	UP FCLCA 505 D4	IV	25	25	0	1	Obrigatório
Dissertação/ Estágio e Relatório	UP FCLCA 506 C4	Todo s	1320	200	1120	52,8	Obrigatório
Total			3000	420	2580	120	

Legenda: HC = hora de contacto; HTI = hora de trabalho independente.

Tabela nº 1 indica os Módulos obrigatórios e a respectiva percentagem do tempo de contacto na sala de aula e tempo de estudo independente.

Grelha Curricular do Mestrado Académico

Componentes	Blocos (Módulos/ Seminários)	Código	Semestre	Tempo de trabalho			Créditos	Observações
				Total	Contacto	Independente		
Curriculares	Bloco Geral		1º	350	115	235	14	Obrigatório
	Módulo I História da Imprensa Moçambicana	UP FAC/ESC 501 A1	1º	100	35	65	4	Obrigatório
	Módulo II Comunicação, Tecnologia e Novos Media	UP FAC/ESC 501 A1	1º	125	40	85	5	Obrigatório
	Módulo III Teoria e História da Comunicação	UP FAC/ESC501 A1	1º	125	40	85	5	Opcional/ Electivo
Curriculares	Bloco de Especialidade		1º/ 2º	1050	185	865	42	Obrigatório
	Módulo IV Métodos de Pesquisa em Comunicação	UP FAC/ESC 504 A1	1º	200	40	160	8	Obrigatório
	Módulo V Multimédia	UP FAC/ESC 505 A1	2º	175	35	140	7	Obrigatório
	Módulo VI Edição e Pós- Produção Multimedia	UP FAC/ESC 506 A1	2º	225	40	185	9	Obrigatório

	Módulo VII Narrativa Audiovisual	UP FAC/ESC 507 A1	2º	200	40	160	8	Obrigatório
	Módulo VIII Semiótica Audiovisual	UP FAC/ESC 508 A1	2º	250	30	220	10	Opcional/ Electivo
Co-Curriculares	Seminários Científicos		1º, 2º, 3º, 4º	100	40	60	4	Obrigatório
	Seminário Científico I	UP FAC/ESC 509 A1	1º	25	10	15	1	Obrigatório
	Seminário Científico II	UP FAC/ESC 510 A1	2º	25	10	15	1	Obrigatório
	Seminário Científico III	UP FAC/ESC 511 B2	3º	25	10	15	1	Obrigatório
	Seminário Científico IV	UP FAC/ESC 512 B2	4º	25	10	15	1	Obrigatório
Dissertação	Dissertação		2º, 3º, 4º	1500	265	1235	60	Obrigatório
	Elaboração e Defesa da Dissertação	UP FAC/ESC 513 B2	2º, 3º, 4º	1400	225	1175	56	Obrigatório
	Seminários de Progresso		1º, 2º, 3º, 4º	100	40	60	4	Obrigatório

	Seminário de Progresso I	UP FAC/ESC 514 A1	1°	25	10	15	1	Obrigatório
	Seminários de Progresso II	UP FAC/ESC 515 A1	2°	25	10	15	1	Obrigatório
	Seminários de Progresso III	UP FAC/ESC 516 B2	3°	25	10	15	1	Obrigatório
	Seminários de Progresso IV	UP FAC/ESC 517 B2	4°	25	10	15	1	Obrigatório
Totais				3000	605	2395	120	

7. Formas de Avaliação

Avaliação toma a forma de atribuições individuais de uma nota para cada módulo. As avaliações consistirão em testes escritos, seminários temáticos obrigatórios, trabalhos práticos ou pequenos ensaios.

Para de atribuição do grau de mestrado o estudante será exigido uma classificação final igual ou superior a 14 valores

A classificação final do curso é obtida pelo cálculo da média ponderada do curso mediante a fórmula prevista no Art, 49º, do Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação.

$MPC = \frac{\sum (\text{Nota média do módulo} \times \text{Número de créditos do módulo})}{\sum \text{Número total de créditos do módulo}}$

Sendo: **MPC**= Média Ponderada do Curso,

A classificação final é a soma de notas positivas em todos os módulos que compõem o curso, incluindo o trabalho de culminação do curso, deverá corresponder ao índice numérico, correspondente a escala de 0 a 20 valores.

- 19-20 Valores: Excelente
- 17-18 Valores: Muito bom
- 14-16 Valores: Bom
- 10-13 Valores: Suficiente

8. Forma de Culminação e Supervisão

A conclusão do mestrado efectua-se em duas modalidades:

- (1) Dissertação e sua defesa pública para os estudantes que pretendam seguir a carreira académica e de investigador;
- (2) Relatório de Estágio após realização de um estágio profissionalizante, para os estudantes que pretendam seguir a carreira profissional e para os profissionais da área que já estejam a trabalhar no sector da comunicação.

Os temas deverão ser propostos pelo estudantes depois de se ter concluído com aprovação todos os módulos obrigatórios. O estudante apenas será autorizado a transitar para a culminação do curso após a conclusão da componente curricular.

A realização, apresentação e defesa pública do Relatório do Estágio ou da Dissertação será feita uma vez obtidos todos os créditos do plano de estudos, de um relatório ou dissertação original e consistente de novas tecnologias audiovisuais de natureza profissional que sintetiza as competências adquiridas ao longo do mestrado.

8.1. Supervisão

Para a culminação do curso, o estudante poderá contar com apoio de um ou dois supervisores com o grau académico de Doutor, que farão o seguimento dos diferentes trabalhos, após a conclusão dos módulos obrigatórios para assegurar o rigor científico exigível ao mestrado.

Como complemento ao anterior pretende-se chegar aos acordos com diferentes operadores da televisão para a difusão dos melhores produtos realizados pelos estudantes do mestrado. Para tal, prevê-se a criação de um Conselho Audiovisual, dentro do Mestrado, composto pelos responsáveis do mesmo, por 2 professores designados por cada uma das universidades implicadas e por 1 responsável de cada televisão que decidirão sobre os trabalhos a divulgar.

9. Classificação Final

Após a defesa pública do projecto de dissertação, o júri reúne-se para apreciação da prova e deliberação sobre a classificação final do candidato, através de votação nominal fundamentada.

A classificação final é expressa pelas fórmulas de Recusado, Aprovado com a classificação de Bom ou Aprovado com a classificação de Muito Bom. Da decisão será lavrada uma acta.

10. Recursos para Implementação do Mestrado

10.1. Docentes

O MMD será ministrado por docentes com elevada competência profissional e científica da UP, UEM e Universidade Complutense de Madrid, Universidade Católica de Moçambique, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Toulon (França) e outros potenciais parceiros.

10.2. Pessoal Administrativo

O Curso é coordenado por um director nomeado pelo Magnífico Reitor. A administração do mesmo será a cargo da faculdade, nos moldes dos outros cursos existentes.

10.3. Recursos Financeiros

O MJMD tem como fonte de financiamento as propinas e os cursos de curta duração abertos ao público em geral. Espera-se que com a instalação dos laboratórios os cursos passem a

produzir e elaborar trabalhos de terceiros garantindo entradas para fundos próprios da FCLCA.

10.4. Recursos Materiais

O MJMD conta com uma sala própria climatizada e com um leque de laboratórios equipados com computadores, filmadoras, acessórios e outros materiais de produção e edição multimédia, audiovisual e cinema.

PROGRAMAS TEMÁTICOS DAS DISCIPLINAS

Módulo: Comunicação, Tecnologia e Novos Media

Curso de Mestrado: Jornalismo e Media Digitais

Classificação: Nuclear

Código: CTN

Semestre: I

Horas totais: 185 (40=HC; 145 HTI)

Créditos: 7,4

Docente:

Introdução

Tendo como cenário de fundo o actual ambiente digital em processo de transformação dos diversos media sociais, particularmente a rádio e televisão, este módulo pretende estudar a convergência tecnológica nos media. Aborda os processos de transição da rádio e televisão para o sistema digital e acompanhando a evolução tecnológica e a tendência de convergência dos media digitais. Focando-se no contexto moçambicano, reporta experiências de transição para o digital procurando demonstrar como é que as tecnologias emergentes, e em particular as ferramentas da *web 2.0*, têm interferido com o ensino às práticas profissionais. Nesta relação entre o que é aprender e ensinar com a *web 2.0* são salientadas oportunidades, desafios e sublinhada a importância das competências digitais para o domínio e uso dos ambientes informacionais suportados por uma multiplicidade de plataformas e media digitais.

Objectivo Geral: oferecer conhecimentos das mudanças tecnológicas no campo dos media e da comunicação em geral.

Competências: Aplicar com rigor os conhecimentos adquiridos na análise dos diversos tipos de efeitos dos media; adquirir competências e conhecimentos de literacia mediática (conhecimentos aprofundados sobre os media e os públicos) e operacionalizar essas competências na gestão pessoal dos seus estados de exposição aos media; consciencializar o papel dos media como promotores da democracia e do desenvolvimento humano; integrar a dimensão ética na produção e realização de projectos multimedia que realizam; demonstrar uma atitude coerente com o conhecimento, competências e capacidades adquiridas e conhecer

a regulamentação dos media no quadro da Constituição da República de 1992 e das Entidades Reguladoras da Comunicação Moçambicana.

Resultado esperado: No fim, espera-se que o estudante tenha conhecimento do desenvolvimento dos media, saiba analisar criticamente os modelos de conteúdos e da indústria audiovisual.

Pré-requisito: nenhum

Tabela nº 3: Programa temático do Módulo Comunicação, Tecnologia e Novos Media

Disciplina	Campo de formação	Total	HC	HTI	Créditos
Comunicação, Tecnologia e Novos Media	Jornalismo	185	40	145	7,4
Ementa					
As transformações ocorridas nos processos e produtos jornalísticos diante da disseminação das tecnologias digitais que caracteriza a cibercultura. O cenário da convergência, com enfoque nas práticas jornalísticas e nas teorias sobre os meios digitais de comunicação conectados em rede. As novas relações e possibilidades de produção, distribuição e recepção de conteúdo digital e seus impactos. As novas funções e habilidades profissionais do jornalista. Tendências nos modelos de negócios digitais na área. O papel do jornalista diante da profusão de novos personagens no cenário da comunicação, especialmente a partir da emergência das redes sociais enquanto ambientes privilegiados de comunicação. Planejamento, apuração, redação e montagem de reportagens multimedia					
Conteúdo programático					
Abordagem Geral ao Estudo dos Media Efeitos dos media Literacia mediática Tecnologia e novos media					
Referência Bibliográfica					
Aarseth, E. 2003. “We All Want to Change the World: The Ideology of Innovation in Digital Media”, in <i>Digital Media Revisited: Theoretical and Conceptual Innovation in Digital Domains</i> . Ed. Gunnar Liestol. Cambridge, pp. 415-439.					
Bolter, J. & Diane G.2003. <i>Windows and Mirrors: Interaction Design, Digital Art, and the Myth</i>					

of Transparency. Ed Massachusetts MIT Press. Cambridge.

Bibliografia Obrigatória

Bolter, J. & Richard G. 2000. “Immediacy, Hypermediacy, Remediation”, in *Remediation: Understanding New Media*. Ed Massachusetts MIT Press [1ª ed. 1999]. Cambridge.

Turkle, S. 1997. *A Vida no Ecrã: A Identidade na Era da Internet*. Ed. Relógio de Água. Lisboa

Bibliografia Adicional

Raboy, M. s/d. “Midia e democratização na sociedade de informação”, In *Direito à comunicação na sociedade de informação*, S. Paulo, pp.181-201.

Rao, M. 2011. *Mobile Africa Report 2011: Regional Hubs of Excellence and Innovation*, Ed. Extensia.

Rahman, A.1991. *Communication technology in Africa: dependency or Self-reliance?* In *Africa media review*, Vol. 5, Nº3, pp. 11-18.

Módulo: Metodos de Pesquisa em Comunicação

Curso de Mestrado: Jornalismo e Media Digitais

Classificação: Nuclear

Código: MPC

Semestre: I

Horas totais: 185 totais (40 HC + 145 HTI)

Créditos:7,4

Docente:

Introdução

Esta Unidade curricular visa a articulação dos quadros conceituais disciplinares com os procedimentos lógicos para desenvolver uma investigação, quer seja numa dissertação, num projecto ou num estágio. A disciplina inicia com uma introdução ao projecto de pesquisa, no qual os estudantes devem desenvolver uma questão de partida e a problemática que lhe está associada, adequando técnica, instrumentos, protocolos e os modelos de análise que lhes permitam operacionalizar a investigação tanto em abordagem qualitativa como quantitativa.

Objectivos: Reflectir sobre condições e problemas genéricos de produção de conhecimento em Ciência; Caracterizar os paradigmas dominantes na produção de conhecimento em Ciências da Comunicação; Analisar as diferentes fases do processo de pesquisa; Adquirir noções gerais sobre planeamento, recolha de dados e apresentação de um projecto de pesquisa; Explorar as potencialidades da Internet no processo de pesquisa; Identificar vantagens e limitações de diferentes técnicas de recolha de informação.

Competências: O estudante deve ser capaz de produzir textos científicos com metodologia científica adequada para cada situação disciplinar; deve dominar as técnicas de recolha e análise de dados; deve demonstrar habilidade na leitura, levantamento bibliográfico, sistematização, tabulação e análise de textos científicos, bem como ser capaz de aplicar a metodologia apreendida noutros módulos do curso-

Resultado esperado: estudantes dotados de conhecimento e literatura necessária ao desenvolvimento do trabalho de dissertação, bem como de todos os princípios de argumentação nos processos de investigação inerentes aos módulos do mestrado. em suas diversas etapas do estudo, analisando suas diferentes modalidades, buscando explicitar os procedimentos técnico-metodológicos que possibilitem o planeamento e desenvolvimento de investigação.

Pré-requisito: nenhum

Tabela nº 4: Programa temático do Módulo Métodos de Pesquisa em Comunicação

Disciplina	Campo de formação	Total	HC	HTI	Créditos
Métodos de Pesquisa em Comunicação	Jornalismo	185	40	145	7,4
Ementa					
<p>Ciência, teoria e pesquisa: conceituação e inter-relação. Epistemologia, lógica e metodologia. O método da ciência e a validade científica. O papel dos procedimentos, das técnicas e dos instrumentos na metodologia. A comunicação social como área de conhecimento: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Métodos e técnicas de pesquisa no campo da comunicação social: as principais tendências na actualidade. Métodos qualitativos e quantitativos. Parâmetros científicos para projectos de pesquisa em comunicação social / jornalismo. Pesquisa e produção de conhecimentos.</p>					
Conteúdo programático					
<ul style="list-style-type: none"> – Contextualização das pesquisas em Ciências Sociais e da Comunicação; – O objecto de Pesquisa em Comunicação: processos (emissão e recepção); produtos; formatos e/ou géneros; – Natureza da pesquisa em comunicação: qualitativa, quantitativa ou mista; – Principais métodos de pesquisa em comunicação; (contextualização, características e procedimentos técnicos): <ul style="list-style-type: none"> • Análise do Discurso • Análise de Conteúdo • Análise Semiótica • Estudo de Caso • Estudos de Recepção e Audiência • Análise Quantitativa (SPSS) <p>MÉTODO DE ANÁLISE DO DISCURSO MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO ESTUDOS DE AUDIÊNCIA E RECEPÇÃO MÉTODO DE ANÁLISE SEMIÓTICA MÉTODO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA (SPSS) MÉTODO DE ESTUDO DE CASO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualização • Conceito de discurso • Contrato de comunicação • Precursores, principais autores/obras • Procedimentos técnicos 					
Referência Bibliográfica					

BAUER, Martin W. GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.

DÉLCIO, S. Como fazer uma monografia. SP: Martins Fontes, 2001

DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

ECO, Umberto. Como fazer uma tese. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1989.

FRAGOSO, Suely, RECUERO, Raquel, AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, São Paulo, Atlas, 1999.

HOHLFELDT, Antonio, MARTINO, Luiz C., FRANÇA, Vera Veiga (org.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

IMMACOLATA, Maria. Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico. São Paulo, Loyola, 1999.

LAGO, Cláudia, BENETTI, Marcia (org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LAVILLE, C; DIONNE, J. A construção do saber. BH:UFMG, 1999

MARCONI, Marina A. & LAKATOS, Eva M. (2004). Metodologia Científica. 4ª edição. S. Paulo: Atlas editora.

_____. Técnicas de Pesquisa. SP: Atlas, 1999

MARTINS, Gilberto A. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

_____. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Análise documental com método e como técnica. In: Métodos e técnicas em comunicação. DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio (orgs). São Paulo: Atlas, 2005, p.269-279.

PERUZZO, C. M.K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, A. (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. p.125-145.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento, Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

SILVA, Juremir Machado da. O que pesquisar quer dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da Capes. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, M.W; GASKELL, G.(Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002. p.343-364

SANTALELLA, Lucia. Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001.

SEVERINO, A. J. (2006). Metodologia de Trabalho Científico. 22ª edição. S. Paulo: Cortez

Alves, M. & Gewandsznajder, J. 2001. *O método nas ciências naturais e sociais*: pesquisa quantitativa e qualitativa. Ed. Pioneira. São Paulo.

Gil, A. 2009. Como elaborar projetos de pesquisa. Ed. Atlas. São Paulo.

Santaella, L. 2001. *Comunicação e pesquisa. Projetos para mestrado e doutorado*, Ed. Hacker. São Paulo.

Demo, P. 1982. *Pesquisa Participante*. Mito e realidade. Ed UnB/INEP. Brasília.

Franco, M. 2005. *Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa*. São Paulo

Bauer, M. & Gaskell, G. 2002. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Ed. Vozes. Petrópolis.

Becker, H. 2007. *Segredos e truques da pesquisa*. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro.

Laville, C. & Dionne, J. 1999. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Ed. UFMG. Porto Alegre: Belo Horizonte.

Lopes, V. 1990. *Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico*. Ed. Loyola. São Paulo.

Módulo: Narrativa Audiovisual

Curso de Mestrado: Jornalismo e Media Digitais

Classificação: Nuclear

Código: NAA

Semestre: I

Horas totais: 185 (40 HC; 145 HTI)

Créditos: 7,4

Docente:

Introdução

As novas tecnologias estão a gerar mudanças em diferentes sectores da vida social e efeitos expressivos na produção e distribuição de conteúdos jornalísticos. Este Módulo busca identificar transformações nas narrativas audiovisuais e apontar características discursivas da multimédia e audiovisuais modernos, lançando perspectiva sobre o futuro dos media digitais, num momento em que narrativas híbridas e distintas se misturam mediadas pelas tecnologias digitais e que as actividades da rádio e televisão e outros media se convergem.

O modulo Narrativa Audiovisual supõe o conhecimento, análise das estratégias narrativas e as estruturas dramáticas que articulam os relatos audiovisuais em cinema e televisão. A Narrativa supõe uma abordagem dos elementos estéticos que configuram a gramática do audiovisual: configuração do espaço, o tempo e a montagem, assim como os elementos essenciais vinculados ao cenário: iluminação, música, direcção da arte e direcção de actores.

O Módulo combina aulas expositivas com exercícios práticos. Não se postula, no entanto, a cisão entre teoria e prática. Analisar e criar são, na verdade, partes de um mesmo movimento. A análise fílmica é uma das ferramentas didácticas do curso. Ampliar a sensibilidade do olhar é fortalecer a capacidade de contar histórias, um caminho para se ver e se pensar como um roteirista.

Objetivo: Explorar a arte da narrativa audiovisual como campo do conhecimento decisivo para que o futuro escritor das telas tenha melhor compreensão do seu trabalho e mais habilidade de narrar as histórias.

Competência: Desenvolver habilidade de contar histórias através do guião de cinema e televisão, capacidade de adaptar as suas histórias ao contexto social e cultural e, por fim, capacidade de adaptar as narrativas estudadas aos diversos meios audiovisuais.

Resultado esperado: demonstração das habilidades adquiridas ao longo do curso e sua aplicação das narrativas da vida real.

Pré-requisito: Conhecimento das multiplataformas de comunicação multimídia.

Tabela nº 5: Narrativa Audiovisual

Disciplina	Campo de formação	Total	HC	HTI	Créditos
Narrativa Audiovisual	Jornalismo	185	40	145	7,4
Ementa					
<p>As formas contemporâneas de representação visual vêm transformando a construção, a disseminação e a conservação do conhecimento. Assim, as imagens se articulam com as discussões sobre o pensamento complexo. Nesse sentido, a forma interface é entendida com um modelo mental contemporâneo que articula as concepções através das quais o conhecimento é exposto, representado, gerenciado e recebido na cultura em permanente trânsito. As imagens, analisadas em diversos meios e suportes, constituem um objeto essencial para esta disciplina, constituindo, por isso mesmo, um terceiro foco central de investigação. vídeos, telejornalismo, documentários, reportagens e vídeos documentais na web são pesquisados, sem esquecer a contribuição do áudio em todas essas produções. Além de considerar os produtos midiáticos em curso, há a possibilidade de estudo e proposta de novos formatos e maneiras de circulação e fruição.</p>					
Conteúdo programático					
<p>Conceito de narrativa e especificidade da narrativa audiovisual Processo de criação da narrativa audiovisual Técnica de focalização e realização técnica de narrativas audiovisuais Narrativas audiovisuais para os novos media</p>					
Referência bibliográfica					
<p>Debord, G. 1997. <i>A sociedade do espetáculo</i>. Ed. Contraponto, Rio de Janeiro.</p> <p>Eagleton, T. 1993. <i>Ideologia da Estética</i>. Jorge Zahar, Rio de Janeiro:</p> <p>Galeffi, R. s/d. <i>Novos Ensaio de Estética</i>, Editora, EDUFBA, Salvador.</p> <p>Sarlo, B. s/d. <i>Paisagens Imaginárias: Intelectuais, Arte e Meios de Comunicação.</i>, Editora EDUSP, São Paulo</p> <p>Xavier, Ismail. 1977. <i>O discurso cinematográfico</i>, Ed. Paz e Terra. São Paulo.</p> <p>Jameson, F. 2003. <i>Espaço e Imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios</i>. Editora EdUFRJ.</p>					

Rio de Janeiro

Bonasio, V. 2002. *Televisão: manual de produção & direção*. Ed. Leitura, Belo Horizonte.

Kellison, C. 2007. *Produção e direção para TV e Vídeo*. Ed. Campus. Rio de Janeiro.

Saraiva, L & Cannito, N. 2004. *Manual de roteiro – ou manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV*. Ed. Conrad Livros. São Paulo.

Rodrigues, C. 2002. *O Cinema e a Produção*. Ed. DP&A, FAPERJ, Rio de Janeiro.

Santos, R. 1993. *Manual de Vídeo*. Editora UFRJ, Rio de Janeiro.

Módulo: Semiótica Audiovisual

Curso de Mestrado: Jornalismo e Media Digitais

Classificação: Nuclear

Código: SEA

Semestre: I

Horas totais: 185 Totais (40 HC + 145 HTI)

Créditos: 7,4

Docente:

Introdução

A integração de imagem e som na televisão, rádio e cinema, monta-se uma linguagem audiovisual. Entende-se como modos artificiais de organização de imagem e som que se utiliza para transmitir ideias ou sensações ajustando à capacidade do homem para percebê-las e compreendê-las. A Semiótica Audiovisual está coberta de aspectos centrais das necessidades humanas, de expressão e de interação como a imagem visual, cores, texturas e formas. A linguagem sonora intervém na comunicação verbal, nos sons, silêncios e na música.

Os discursos dos audiovisuais contemporâneos têm vindo a desenvolver-se para exprimir conceitos cada vez mais complexos, apesar de a representação visual estar limitada ao registo visual de objectos, pessoas e acções. Por isso, este Módulo insere-se no campo da retórica visual e multimédia que se dedica ao estudo dos processos através dos quais se produz, manipula e interpreta sentido através das imagens, do texto e do som.

Objectivo: Estudar a semiótica na perspectiva fenomenológica, a partir da qual se ressalta a questão do sensível na produção do sentido, fixado-se sobretudo na análise fenomenológica do audiovisual, particularmente, os textos audiovisuais e a maneira como a linguagens verbal, visual e para-verbal se articulam com o intuito de destacar a função sensível como categoria regente na construção de significados.

Competências: Demonstrar habilidades de construção e desconstrução dos discursos simbólicos subjacentes na linguagem audiovisual.

Resultado esperado: Que o estudante tenha o domínio dos métodos de construção e desconstrução dos discursos subjacentes na linguagem audiovisual e saiba construir as narrativas audiovisuais integradas na comunicação multimédia e audiovisual.

Pré-requisito: nenhum

Tabela nº 5: Programa Temática do Módulo Semiótica Audiovisual

Disciplina	Campo de formação	Total	HC	HTI	Créditos
Semiótica Audiovisual	Jornalismo	185	40	145	7,4
Ementa					
1. Semiose na experiência cinemática audiovisual da cultura de meios. 2. Experiência semiótica do espaço como resultado do trabalho sobre sistemas de signos. 3. Processo de modelização das linguagens da cultura. 4. Trabalhos dos códigos: codificação, descodificação e recodificação. 5. O trabalho das linguagens cinemáticas na modelização dos sistemas audiovisuais. 6. Diagramas da semiose audiovisual na montagem sintática, semântica, pragmática. 7. Indexicalidade como categoria da cinemática audiovisual. 8. Modelização das linguagens icônicas. 9. Estranhamento e experiência abdução da percepção estética. 10. Da semiose fônica à semiose acústica: configuração do espaço de frequências. 11. Geração do espaço semiótico ressonante: a experiência do tempo cinemático. 12. Espaço semiótico de semiosfera: tela e configuração sistêmica dos signos discretos e contínuos. 13. Fronteiras, limites e bordas: a expansão cinemática das telas audiovisuais no espaço semiótico. 14. Telas cinemáticas: a reconfiguração do phaneron audiovisual. 15. Transdução no sistema cinemático audiovisual. II – Prática analítica e experimental Experimentação conceitual orientada pelos tópicos teóricos acompanhada de análise de manifestações específicas a partir dos temas e problemas derivados dos objetos de pesquisa dos alunos.					
Conteúdo programático					
Cultura e comunicação na construção dos significados Estudos dos signos e função da imagem na linguagem audiovisual As trilhas sonoras e sua significação nas obras cinematográficas Produções televisivas e suas simbologias					
Bibliografia Básica					

Eco, U. 1991. *A Estrutura Ausente: Introdução a pesquisa Semiológica*. Ed. Perspectiva, São Paulo.

Joly, M. 2006. *Introdução à análise da imagem*. 10. Edição, Ed. Papyrus, São Paulo.

Metz, C. 2004. *A significação no cinema*. Ed. Perspectiva, São Paulo.

Bibliografia Obrigatória

Rodriguez A. 2006. *A dimensão sonora da linguagem audiovisual*, Ed. Senac, São Paulo.

Santaella, L. 2005. *Semiótica aplicada*. Ed. Thomson, São Paulo.

Santaella, L. & Nöth Winfried. 2005. *Imagem, cognição, semiótica*, 4. ed. Editora Iluminuras, São Paulo.

Bibliografia Adicional

Burch, N.1992. *Práxis do cinema*. Ed. Perspectiva. São Paulo: Perspectiva.

Máximo, J. 2003. *A música no cinema: os 100 primeiros anos*. Ed. Rocco. Rio de Janeiro.

Langkaer, B. 1997. *Spatial perception and technologies of cinema sound*. In: *Convergence: the international journal of research into new media technologies*, 3,1997, p. 92-107. Disponível em: <http://con.sagepub.com/cgi/content/abstract/3/4/92>, consultado no dia 04/09/2014.

Módulo: Câmara e Iluminação

Curso de Mestrado: Jornalismo e Media Digitais

Classificação: Nuclear

Código: CAI

Semestre: III

Horas totais: 185 (40 HC + 145 HC)

Créditos: 7,4

Docente:

Introdução

A aula laboratorial de Câmara e Iluminação apresenta o mais amplo conhecimento prático do processo de construção de imagem em operação de câmara, tanto no estúdio como em filmagens externas proporcionando de forma prática a produção de imagens destinadas à realização de produtos jornalísticos, comerciais, *clips*, documentários e vídeos institucionais, de modo a ter um amplo entendimento dos mecanismos e necessidades do mercado televisivo e radiofónico.

Objectivo: formar estudantes em matérias audiovisuais, fazendo combinação necessária entre câmara e iluminação, tecnologia e linguagem. O módulo contempla ainda a aprendizagem de câmara, planos e enquadramentos, movimentos de câmara, movimento de lentes zoom, iluminação e conceitos fotográficos e produção de imagens.

Competências: Que os estudantes tenham habilidades de manuseamento de câmaras, uso correcto de iluminação num cenário de filmagem, enquadramentos dos movimentos de câmara, bem como o domínio das técnicas de produção de imagens estáticas.

No fim do Módulo, o estudante será capaz de dominar as técnicas avançadas de operações de câmaras e iluminação. Além disso, dominar as técnicas de enquadramento, composição e movimentos de câmara.

Pré-requisito: Nenhum.

Tabela nº 7: Programa Temático do Módulo Câmera e Iluminação

Disciplina	Campo de formação	Total	HC	HTI	Créditos
Câmera e Iluminação	Jornalismo	185	40	145	7,4
Ementa					
O uso de equipamentos de filmagem e iluminação. A câmera de cinema e a câmera de vídeo, propriedades físico-químicas do material sensível fotográfico, propriedades físicas da fita magnética e da eletrônica do sinal de vídeo. Estilos de iluminação, fotográficos, composição intenção estética.					
Conteúdo programático					
Câmera de cinema e câmeras digitais e tecnologias Luz, exposição e medição Focus Puller Efeitos de luz em vídeoreportagens, audiovisual e cinema					
Referência Bibliográfica					
Bordewell, D. 2008. <i>Figuras traçadas na luz: A encenação no cinema</i> . Ed. Papirus, Campinas					
Costa, A. 1989. “Os gêneros clássicos do cinema americano”. In <i>Compreender o cinema</i> . Ed. Global, São Paulo.					
Dubois, P. 2004. “Por uma estética da imagem do vídeo”. In <i>Cinema, vídeo, Godard</i> . Ed. Cosac & Naify, São Paulo.					
Martin, M. 2007. <i>A linguagem cinematográfica</i> . Ed. Brasiliense.					
Hashimoto, A. & Clayton, M. 2009. <i>Visual Design Fundamentals</i> . Rockland: Charles Media River, Inc.					
Lélis, C. 2009. <i>Illustrator CS3 & CS4 Curso Completo</i> . Ed. FCA. Lisboa: FCA.					
Lupton, E. 2008. <i>Graphic Design the New Basics</i> . Ed. Princeton Architectural Press. Londres					
Moura, E. 1999. <i>50 anos luz, câmera e ação</i> . Ed. Senac. São Paulo.					
Aumont, J. 1993. <i>A imagem</i> . Ed. Papirus, Campinas.					
Donis, D. 2007. <i>Sintaxe da linguagem visual</i> . 3ª. ed. Ed. Martins Fontes.					
Gaiarsa, J. <i>O olhar</i> . Ed. Gente. São Paulo.					
Gomes, J. 2000. Gestalt do Objeto : sistema de leitura visual da forma. Ed. Escritura. São Paulo.					

Módulo: Edição e Pós-Produção Multimédia

Curso de Mestrado: Jornalismo e Media Digitais

Classificação: Nuclear

Código: EPM

Semestre: III

Horas totais: 185 (40 HC + 145 HTI)

Créditos: 7,4

Docente:

Introdução

O módulo proporciona experiências de produção e pós-produção audiovisual e conceito da realidade virtual no audiovisual. As práticas laboratoriais habilitam os estudantes em técnicas avançadas de edição e Pós-Produção em ambiente digital. Além dos aspectos tecnológicos referidos as práticas incidem sobre a edição não-linear e de Pós-Produção digital com programas de edição como *Final Cut e AVID* ou de Pós-Produção como os conteúdos em *Suite de Adobe (After Effects)* ou de retoque digital de imagen como *Color*, bem como o domínio das bases estéticas e narrativas de montagem.

Objectivo: Proporcionar aos estudantes domínio prático de edição e Pós-Produção multimédia de conteúdos para a rádio, televisão digital e conteúdos educativos para multiplataformas de comunicação.

Competências: O módulo habilita os estudantes em diversos domínio de tipologias de edição e produção multimédia assim como o domínio das principais teorias de edição. Os estudantes deverão capacidade de diferenciar os ritmos, musicalidade, duração de plano e adequação formal da montagem ao sentido da narração. Ficam ainda habilitados a trabalhar com diferentes softwares de edição virtual e a compreender os processos e conceitos inerentes à edição e pós-produção de projectos Audiovisuais e Multimédia.

Resultado esperado: domínio das diferentes formas e tipologias de montagem de imagens audiovisuais, assim como conhecer as principais teorias de edição, adquirir noções de ritmo, musicalidade, duração de plano e adequação formal da montagem ao sentido da narração,

manipulação de diferentes *software* de edição virtual e compreender a lógica dos mesmos, compreender e conhecer os processos e conceitos inerentes à edição e pós-produção de projectos Audiovisuais e Multimédia e, finalmente, aplicar esses conhecimentos na realização de vários exercícios ao longo do semestre.

Pré-requisito: domínio da informática e do programa de edição de imagens.

Tabela nº 8: Programa temático do Módulo Edição e Pós-Produção Multimédia

Disciplina	Campo de formação	Total	HC	HTI	Créditos
Edição e Pós-Produção	Jornalismo	185	40	145	7,4
Ementa					
O uso de meios digitais para desenvolvimento, modelagem e animação de vinhetas, videografismo, apresentações animadas 2D e 3D, conceitos de timeline, noções básicas de edição de vídeo digital.					
Conteúdo programático					
Edição de imagens digitais em movimento Técnicas de edição e pós-produção de audiovisual Edição e efeitos especiais Modelagem e animação em 3D Aplicativos para Mobile Etapas da realização de um projeto audiovisual Fundamentos da linguagem cinematográfica Plano cinematográfico Movimentos de câmara Estrutura narrativa Fundamentos do video digital Resolução Frame Rate Time code Compressão da imagem Formatos de arquivos - imagem Compressão de video - Quicktime Outros arquivos de video digital					

Referência Bibliográfica

Bibliografia Básica

Bordwell, D. 2005. “O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos”. In *Teoria contemporânea do cinema: documentário e narrativa ficcional*. Vol. II. Ed. SENAC, São Paulo. p. 277-301.

Damcyger, K. 2003. *Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática*, Ed. Elsever, Rio de Janeiro.

Leone, E. & Mourão, D. 1987. *Cinema e montagem*. Ed Ática, São Paulo

Bibliografia Obrigatória

Amiel, V. 2010. *Estética da montagem*, Edições Texto & Grafia, Lisboa

Eisenstein, S. 2002. “Griffith e nós”. In *A forma do filme*. Jorge Zahar Editor, pp. 176-224. Rio de Janeiro.

Truffaut, F. 1986. *Hitchcock / Truffaut*. Ed. Brasiliense, São Paulo.

Bibliografia Adicional

Bogdanovich, P. 2000. *Afinal quem faz os filmes*. Ed. Companhia das Letras. São Paulo.

Mamet, D. 2011. *Sobre direção de cinema*. 3.ed. Ed. Civilização Brasileira. São Paulo.

Molleta, A. 2009. *Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo*. Ed. Summus. São Paulo

Rabiger, M. 2006. *Direção de cinema: Técnicas e estéticas*. Ed. Campus/ Elsevier. São Paulo.

Watts, H. 1990. *On Camera: O curso de produção de filme e vídeo da BBC*. Ed. Summus. São Paulo.

Módulo: História do Jornalismo Moçambicano

Curso de Mestrado: Jornalismo e Media Digitais

Classificação: Opcional

Código: HJM

Semestre: II

Horas totais: 185 (40 HC + 145 HTI)

Créditos: 7,4

Docentes:

Introdução

Moçambique iniciou sua imprensa a partir de 13 de maio, com a publicação da primeira edição do *Boletim do Governo da Província de Moçambique*. O primeiro jornal nãooficial seguiu-se alguns anos depois, com a publicação de *O Progresso* a partir de 9 de abril de 1868. Parece que teve apenas uma única edição, provocando desde logo a ação censorial do governo, mesmo contra a vontade do Governador Geral. Bem ou mal, contudo, outros títulos vão se suceder. É só ao final do século XIX, porém, que, de fato, multiplicar-se-ão os títulos de publicações que vão ocupar todo o território de Moçambique.

Os títulos serão variados, criativos; alguns repetem-se de uma região para outra, o que obriga o pesquisador a prestar muita atenção na seleção de dados para a recomposição de uma história da imprensa moçambicana. Ilídio Rocha, autor das pesquisas mais consequentes e organizadas, até o momento, sobre o tema, interpreta a multiplicação dos jornais, nas duas últimas décadas do século XIX, a partir dos seguintes elementos (ROCHA, 2000, pp. 90 e 91):

a) a miscigenação, resultado de relações mais ou menos duradouras, das quais nascerá uma nova categoria social, integrada pelos *mixtos* (ZAMPARONI, 1998) ou *assimilados* (ZAMPARONI, s/d), que constituirá, naquele momento, uma espécie de elite mulata, uma “burguesia nascente e elite iluminada” (ZAMPARONI, a), que combaterá as velhas ideias

sobre a colonização e defenderá o que muitos autores chamarão de “moçambicanidade” (LARANJEIRA, 2005);

b) a fundação, pela Maçonaria, em 1891, de escolas para alfabetização, em Lourenço Marques, a que se seguirão outras, onde não haverá discriminação racial e onde pretos e mulatos, meninos e meninas, poderão ser alfabetizados; a mesma prática é seguida pela Missão Suíça de Lourenço Marques, dedicada exclusivamente à alfabetização das populações negras, a que acrescentará mais tarde o ensino profissionalizante;

c) o surgimento de um funcionalismo burocrático, constituído de mestiços, após a República;

d) a ampliação da economia da colônia exige cada vez mais mão de obra, absolutamente impossível de ser preenchida apenas por cidadãos europeus.

Em síntese, surgem cidades, ou seja, há uma urbanização crescente em alguns pontos do país (ZAMPARONI, 1998 a), o que vai provocar uma grande atividade jornalística ao final daquele século XIX (MARTINS, 2006), na medida em que nasce um sentimento *protonacionalista* (PATRAQUIM, s/d) entre esta população autóctone que, se mantém e defende a identidade portuguesa da origem paterna, reconhece seus laços com os *indígenas*, de que fazem parte suas mães (ZAMPARONI, s/d).

Objectivo: Proporcionar aos estudantes o conhecimento da história do jornalismo, dos jornalistas pioneiros na área, a sua intervenção na altura da dominação colonial. E proporcionar-lhes o conhecimento das dinâmicas e do panorama do jornalismo moçambicano na conjuntura actual local e global.

Competências: O módulo habilita os estudantes no domínio de leitura crítica do jornalismo moçambicano entre as diferentes fases de evolução.

Resultado esperado: domínio da história da imprensa em Moçambique e suas características e nuances específicas desde o tempo colonial à actualidade.

Pré-requisito: nenhum

Tabela nº 8: Programa temático do Módulo História do Jornalismo Moçambicano

Disciplina	Campo de formação	Total	HC	HTI	Créditos
História do Jornalismo Moçambicano	Jornalismo	185	40	145	7,4
Ementa					
<p>Identificação dos jornalistas pioneiros na história da imprensa de Moçambique. Iniciada na segunda metade do século XIX, a imprensa moçambicana teve em João Albasini e seu irmão, José Albasini, os pioneiros em seu desenvolvimento. João Albasini, especialmente, é considerado o primeiro jornalista de Moçambique. Criou os jornais O Africano e O Brado Africano, respectivamente. Neste artigo, depois de se fazer rapidamente uma contextualização da história do país, no final do século XIX, passa-se a analisar as contribuições dos irmãos Albasini ao jornalismo e através do jornalismo, centralizados especialmente no Grêmio Africano. O Brado Africano é considerado o jornal onde os principais escritores de Moçambique começaram a publicar seus textos, enquanto o próprio João Albasini é autor de um livro póstumo que também serve de abertura para o período inicial da literatura do país.</p>					
Conteúdo programático					
<ol style="list-style-type: none"> 1. A origem da imprensa e do jornalismo em Moçambique 2. A temática da imprensa religiosa africana e colonial 3. A história da imprensa pós-colonial e o advento do jornalismo revolucionário 4. As razões da liberalização do sector da comunicação na década de 90 5. O historial da evolução da Rádio e da Televisão em Moçambique 					
Referências Bibliográficas					
<p>DIAS, Raul Neves – <i>A imprensa periódica de Moçambique – 1854 – 1954</i> – DIAS, Raul Neves – <i>A imprensa periódica de Moçambique – 1854 – 1954 – subsídios para a sua história</i>, Lourenço Marques, Imprensa Nacional. 1957.</p> <p>GONÇALVES, José Júlio – <i>A informação em Moçambique – Contribuição para o seu estudo</i>, Lisbon, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. 1965.</p> <p>LARANJEIRA, Pires – <i>Literaturas africanas de expressão portuguesa</i>, Lisbon, Universidade Aberta, 2005.</p> <p>RAFAEL, Gina Guedes et SANTOS, Manuela – <i>Jornais e revistas portuguesas do séc. XIX</i>, Lisbon, Biblioteca Nacional. 2001.</p> <p>ROCHA, Ilídio – <i>Contribuição para a história da imprensa em Moçambique</i>, Lourenço Marques, CODAM. 1973.</p> <p>_____. <i>A imprensa de Moçambique</i>, Lisbon, Livros do Brasil. 2000.</p> <p>GONÇALVES, José Júlio – <i>A informação em Moçambique – Contribuição para o seu estudo</i>, Lisbon, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. 1965.</p> <p>LARANJEIRA, Pires – <i>Literaturas africanas de expressão portuguesa</i>, Lisbon, Universidade Aberta, 2005.</p> <p>RAFAEL, Gina Guedes et SANTOS, Manuela – <i>Jornais e revistas portuguesas</i></p>					

do séc. XIX, Lisbon, Biblioteca Nacional. 2001.

ROCHA, Ilídio – *Contribuição para a historia da imprensa em Moçambique*, Lourenço Marques, CODAM. 1973.

_____. *A imprensa de Moçambique*, Lisbon, Livros do Brasil. 2000.

Jornais

“*Clamor Africano*” – editions of 10.12.1932; 31.12.1932.

“*O Brado Africano*” – 24.12.1918; 18.1.1919; 24.12.1919; 18.9.1920; 13.11.1920; 25.12.1920; 24.12.1921; 30.6.1922; 19.8.1922; 8.9.1922; 30.9.1922.

“*Voz africana*” – editions of 30.12.1933; 31.12.1935; 31.12.1937; 30.12.1942; 30.5.1944; 9.10.1946; 28.1.1951; 2.6.1962; 16.2.1968; 8.6.1968; 23.8.1969.

“*Notícias*” – edition of 3.12.1936.

“*A Imprensa de Moçambique – 1854 – 1954*”, special edition of “*Notícias*”, of 13.5.1954.

Módulo: SEMINÁRIO DE INTERVISÃO Realização Multicâmera e de Formato Divulgativo

Curso de Mestrado: Jornalismo e Media Digitais

Classificação: Nuclear

Código: RMF

Semestre: III

Horas totais: 185 (40 HC + 145 HTI)

Créditos: 7,4

Docentes:

Introdução

O Seminário III confere aos estudantes habilidades de desenvolver práticas da realização multicâmera em estúdio da televisão, cria e organiza um processo técnico e artístico de realização multicâmera, cumprindo com as regras de trabalho numa equipa de produção multicâmera e desempenhar as principais funções em estúdio de televisão analógica e virtual aplicando as metodologias próprias da realização multicâmera, em situações idênticas às do novo mercado da rádio e televisão digital.

A prática laboratorial habilita os mestrandos nas técnicas avançadas de realização tanto em monocâmara como em multicâmara aplicados na ficção e documentário como nos diversos formatos de programas televisivos

Objectivo: treinar os estudantes no domínio das práticas de Realização Multicâmara através de estímulo à criatividade, manipulação das tecnologias, trabalho em grupo e descoberta individual. Aprendizagem do trabalho de realizador, anotar as áreas de ficção, documentário, videoclip musical, publicidade, vídeo experimental e televisão multicâmara.

Competências: O estudante deve desenvolver competências de trabalhar com câmaras na produção de cinema ou programa televisivo de curta duração na produção de documentários.

Resultado esperado: Aplicação da técnica de multicâmara da produção televisiva em estúdio da televisão, criar e organizar um processo técnico e artístico de realização multicâmara,

cumprir as regras de trabalho numa equipa de produção multicâmara e desempenhar as principais funções em estúdio de televisão analógico e virtual, aplicar as metodologias próprias da realização multicâmara, em situações idênticas às do mercado de trabalho implementação das técnicas multicâmaras em outros produtos audiovisuais educativos

Pré-Requisito: Nenhum

Tabela nº 9: Programa temático do Módulo Realização Multicâmara e de Formato Divulgativo

Disciplina	Campo de formação	Total	HC	HTI	Créditos
Realização Multicâmara e de Formato Divulgativo	Jornalismo	185	40	145	7,4
Ementa					
Principais conceitos linguísticos/estéticos de um projecto em estúdio. Terminologia da produção multicâmara em estúdio. Conhecimentos complementares sobre todas as funções de uma equipa de produção de televisão em estúdio. Especificidades técnicas e criativas para o desenvolvimento de trabalhos básicos na área da produção multicâmara para televisão.					
Conteúdo programático					
A produção/ Realização de programas multicâmara A gramática audiovisual As normas de trabalho As funções da equipa O produtor e os assistentes de produção A equipa de realização O planeamento A planificação O pedido de meios O mapa de trabalhos O Controlo de Câmara A Mistura de imagem A realização em estúdio Os operadores e os assistentes de câmaras As Câmaras Videotape e servidores O grafismo O Áudio Os operadores e os assistentes de áudio A gramática audiovisual A linguagem dos realizadores na régie. A escala de planos Mapas de câmaras (planta)					

Posições, alturas e enquadramentos de planos
Meios técnicos. Tripés, gruas, teleponto, lentes
A Iluminação em estúdio
As funções da equipa de iluminação
O Light Designer
O Eletricista
Os assistentes de iluminação
A cenografia de estúdio
As funções da equipa de cenografia
O aderecista
Os materiais
A conceção e construção
A equipa de Caracteriz

Referências Bibliográficas

Escorel, E. 2005. “A direção do Olhar”. In: MOURÃO, Maria Dora; LABAKI, Amir (Orgs.). *O Cinema do Real*. Editora Cosac Naify, São Paulo.

Lins, C. & Mesquita, C. 2011. *Filmar o Real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo*. 2.ed. Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro

Nichols, B. 2012. *Introdução ao documentário*. 5.ed. Campinas, Editora Papyrus São Paulo.

Bibliografia Obrigatória

Labaki, A. 2005. *É tudo verdade: reflexões sobre a cultura do documentário*. Editora Francis, São Paulo.

Lucena, L. 2012. *Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção*. Editora Summus. São Paulo.

Labaki, A. 2005. *É tudo verdade: reflexões sobre a cultura do documentário*. Ed. Francis. São Paulo.

Lucena, L. 2012. *Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção*. Ed. Summus. São Paulo.

Gauthier, G. 2011. *O Documentário: Um outro cinema*. Ed. Papyrus. Campinas, São Paulo.

Dissertação ou Estágio com Relatório de Estágio**Curso de Mestrado** Jornalismo e Media Digitais**Classificação:** Nuclear**Código:** PRD**Semestre:** III**Horas totais:** 1320 (200 HC; 1120 HTI)**Créditos:** 52,8**Introdução**

O projecto de conclusão do curso nestes moldes contempla a inclusão de todas as etapas fundamentais da concepção de um documentário, noções de argumento, produção e realização, possibilitando ao aluno empreender um projecto documental, aplicando as especificidades desta prática

Objectivos: produção e realização efectiva de uma monografia ou relatório de estágio que contempla várias fases de produção audiovisual.

A monografia a realizar deve ser exequível, de forma que os estudantes envolvidos possam encarar o audiovisual como uma carreira estimulante e criadora de novas atitudes e novos imaginários. Produção e Realização de Documentário Divulgativo: Técnicas de realização audiovisual: Planificação, Planos e enquadramentos, Utilização da linguagem audiovisual na concretização de um produto, Construção de um guião; prática para um projecto audiovisual; Captação da imagem em movimento; Iluminação, aplicações práticas; Edição e pós-produção; Formatos multimédia; Formatos audiovisuais; Etapas da produção e da realização de um produto audiovisual como a ideia o storyboard, preparação à produção executiva, descrição das diferentes técnicas utilizadas na realização de um produto audiovisual.

Pré-requisito: Ter concluído com sucesso todos os módulos do curso

Tabela nº 10: Programa Temático do Módulo Produção e Realização de Documentários Divulgativos.

Disciplina	Campo de formação	Total	HC	HTI	Créditos
Produção e Realização de Documentários Divulgativos.	Jornalismo	185	40	145	7,4
Ementa					
Desenvolver o conhecimento da metodologia da realização multicâmara em estúdio TV. Criar e organizar um processo técnico e artístico de realização multicâmara. Cumprir as regras de trabalho numa equipa de produção multicâmara e desempenhar as principais funções em estúdio de TV analógico e virtual. Aplicar as metodologias próprias da realização multicâmara, em situações idênticas às do mercado de trabalho.					
Conteúdo programático					
Produção e Realização de Documentários Divulgativos					
Referência Bibliográfica					
Barros, A. & Duarte, J. (orgs.). 2009. <i>Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação</i> . Editora Atlas. São Paulo.					
Gil, A. 2009. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . Editora Atlas. São Paulo.					
Bauer, M. & Gaskell, G. 2002. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i> . Editora Vozes. Petrópolis.					
Becker, H. 2007. <i>Segredos e truques da pesquisa</i> . Editora Jorge Zahar. Rio de Janeiro.					
Lopes, M. 1990. 1990. <i>Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico</i> . Editora Loyola. São Paulo.					
Escorel, E. 2005. “A direção do Olhar”. In: MOURÃO, Maria Dora; LABAKI, Amir (Orgs.). <i>O Cinema do Real</i> . Ed. Cosac Naify. São Paulo.					
Lins, C. & Mesquita, C. 2011. <i>Filmar o Real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo</i> . 2.ed. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro					
Nichols, B. 2012. <i>Introdução ao documentário</i> . Ed. Papirus. 5.ed. Campinas, São Paulo.					